

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'assignatura:
Semestre... 1\$200 reis—com estampilha 1\$360 rs.
Anno... 600 reis— » » 680 »
Trimestre... 300 reis— » » 340 »
Estrangeiro: Anno... 2\$500 »
Número Avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca do porte a redacção.
Os originaes enviados a esta redacção não se restitueam, sejam ou não publicados

Annuncios
Por linha... 40 reis || Repetição... 20 reis
Comunicados: lin. 40 reis || Reclames... 10 reis
Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %
Imposto do sello 10 reis.
Annuncios por anno preços barattissimos

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE. 27

A AUTONOMIA DOS AÇORES

Estão-se occupando larga e detidamente alguns collegas açorianos de tão momentoso assumpto.

Sem querermos de forma alguma melindrar o illustrado e esclarecido articulista do «Lagense», que applaude muitissimo essa ideia, entendemos que d'essa autonomia que dizem basear-se unica e exclusivamente na pretensão de um novo regimen administrativo, nenhum beneficio advirá para os povos do archipelago.

O mesmo collega a que nos referimos, depois de erguer a sua

voz clamorosa carpindo os mesmos males que affligem os povos da metropole, apresenta a principal paternidade ou proveniencia da ideia da autonomia açoriana nos seguintes periodos:

«Precisamos d'uma organisação administrativa mais ampla, completamente desembaraçada das peias centraes,—que nos deixe livre a iniciativa—que nos deixe progredir,—que, finalmente, nos permita gastar o nosso dinheiro, no que julgarmos mais util, fiscalizando efficazmente a sua applicação. Queremos muito? Ninguem, de certo, se atreverá a affirmar-o.»

Não querem muito, não senhores; ninguem lhe affirma de fabulosas as suas pretensões, nem tampouco alguem ousará contestal-as, estão nos seus plenos direitos; todavia toda a reflexão será pouca na occasião em que o paiz lucha com grandes dif-

ficuldades, prestes a sermos tutelados por uma commissão estrangeira; e, sobretudo, em questão de tanta complexidade, e da qual poderão surgir seriissimas consequencias. Repelimos: ninguem ousará contestar os bons intuitos, as boas pequenas pretensões e as carradas de rasão dos açorianos; no emtanto achamos muito despatrioticas taes intenções, no momento em que deviamos voltar todas as atenções para os males que affligem a Portugal, e obstar, se podessemos, á ruina de uma nacionalidade que por todos os motivos era digna de melhor sorte e de melhores filhos.

Despatrioticas, sim, e são-n'o, creiam os açorianos.. Com a sua

autonomia muito soffreria a metropole e mais uma gravissima difficuldade lhe surgiria na afflictiva e precaria conjunctura.

Para terminar diremos aos açorianos que pensem no que pertendem ser, e n'esta sensata e muito intuitiva interrogação do nosso esclarecido collega do «Popular», de Angra: CONVIRÁ A AUTONOMIA AOS AÇORIANOS?

Pensem primeiro muito maduramente, muito sensatamente.

LITTERATURA

O AMOR

(A meu amigo Alexandrino Leituga)

Eu amo o Christo sobre a cruz erguido,
Divina estrella que conduz aos ceus;
Eu amo o martyr que perdendo a vida,
Nos mostra a fé, nos encaminha a Deus.
(Continua) C. BRANDÃO.

Amei-a logo; n'essa hora infausta nascen a minha desventura eterna. Abri-lhe a minha alma ainda pura das manchas do egoismo e fiz-lhe crêr que a amava sinceramente.

Ella dava-me aparentemente todas as esperanças de ser minha esposa e as suas palavras tão doces, mais vinham accender no meu peito o fogo do puro e sincero amor que lhe consagrava.

Parece que ainda tenho pejo de o dizer! Só a ella via e só para ella vivia. Sonhava um futuro esplendoroso quando a possuisse livremente e esquecia-me de todo das minhas crenças primitivas.

Um dia fui pedir ao pae com pleno consentimento seu, a sua mão e foi pactuado o casamento para d'alli a dois mezes. O decurso d'esse tempo quasi que o passei a seu lado augmentando mais e mais os affectos do meu coração com as promessas que ella me fazia de vivermos sempre n'uma alegria eterna. Chegou o dia aprazado para o nosso enlace e affectou-se pomposamente a ultima festa da minha vida.

e leas as palavras trocadas, reservaram-se todavia as confidencias, mas afinal nem essas se calaram.

Foi Julio o menos reservado e começou desde logo a descrever com vivo entusiasmo o typo gentil da sua futura noiva. Contou-lhe tambem fielmente os principaes episodios feitos no decurso do seu venturoso amor. Amava e era amado. Não conhecera mulher que mais formosa lhe parecesse em toda a sua vida.

Percorrera a Europa inteira; censurava de vaidosa Madame Rosine com quem entretivera algumas noites nos theatros de Paris; Miss Hillot em Londres tambem lhe era antipathica porque bebia cinco grógs por hora; censurava asperamente da sensuaes as madrilenas, e todas as formosuras do mundo não assombavam nem de leve o rosto divinal de Eugenia, da sua querida Eugenia.

E a alegria de Julio sobia de ponto e fazia-o tambem subir de voz ao pronunciar o nome da Eugenia. Era infeliz; estava para breve o dia venturoso do seu enlace com Eugenia e não queria que o seu amigo lhe faltasse

para testemunha do seu casamento.

Terminára por encher o ultimo calix de malvasia e bebera-o á saude da futura noiva do seu conviva.

Como te enganas, meu amigo, respondeu este, quão diferente se torna a nossa situação n'esta conjunctura; o teu espirito radiante de infinita alegria pelo futuro gozo que vaes fruir, o meu acabrunhado ao peso de uma dolorosa tristeza que o martyrisa. Tu amas e és amado; en amei e fui trahido quando julguei que possuia o mais terno dos corações.

E' um mysterio a minha vida; jamais alguem leu em meu coração a terrivel sentença que elle um dia lavrou com sangue sobre a mystica sepultura d'essa mulher que o trahiu. Helena era formosa; as suas palavras attraíam a si—mais incredulos nas meiguices das mulheres e eu era-o effectivamente; ufanava-me d'isso, e por muitas vezes censurava duramente os locos que por infelizes nos seus amores despedaçavam o craneo com uma bala de revolver. Tinha vinte e dois annos quando vi Helena.

A VIRTUDE

Embora padeça a alma
Luctando co'a desventura,
Cioja do martyrio a palma,
E bosque ser sempre pura.

Nossas lagrimas vertidas
No empyreo são contadas,
Em perolas convertidas,
Em diademas transformadas.

E do bem que faz e inspira
Acha em si premio a virtude,
Emquanto o mundo delira,
Ella vê e não se illude!

D. Catharina Maxima de Figueiredo.

UMA LIÇÃO PARA OS INCAUTOS (Continuação)

Recrudescia o odio do sr. João á tia Custodia. De dia para dia mais formosa lhe parecia a Maria das Dores e mais brancos lhe pareciam os cabellos da sua infeliz consorte. A Maria das Dores é que era uma mulher—dizia elle—capaz de tudo; cosinha magnificamente, enquanto que os cosinhados da Custodia não os posso tragar. E' preciso desfazer-me d'ella, seja pela forma que fór.

Lembrou-lhe envenenal-a como lhe aconselhara a Maria das

Mezes depois cravei nm punhal no coração de Helena e sepultei-a no quintal; lancei fogo á caça e deixei-a depois de estar convicto que as chammas a devorariam completamente. Metamorphoseado, tenho percorrido meio mundo pensando sempre no meio de vingá-me do homem que possnira Helena antes da nossa união. Não quero morrer sem cumprir o juramento que fiz a mim mesmo ao lançar a ultima pá de terra sobre a sepultura da infiel que me trahiu.

Jamais alguem leu no meu coração a sentença que elle lavrou com sangue sobre a mystica sepultura da mulher que o trahiu, e agora confiado em ti quero que esta confissão seja guardada. Jura-me sobre este punhal que jamais a alguem será revelada.

Levantaram-se e cada um seguiu caunho diverso.

Julio ao separar-se do seu mysterioso conviva, de quem nem ao menos soube o nome, nem procedencia, jurou, no seu intimo, desistir da mão de Eugenia.

Mariabas.

M. DO PILLAR.

FOLHETIM

OS DOIS AMIGOS

Conhecera-se já adultos em viagem de recreio, n'uma carruagem do caminho de ferro.

Olharam-se e trocadas algumas palavras banaes, a conversação continuou animada sobre as lindas paisagens que d'alli se disfructavam.

A carruagem parou e o pregoeiro annunciava em voz alta a estação presente.

Seguiam a mesma direcção e apearam. Entraram no restaurante e sentados de frente á mesma meza comeram das mesmas iguarias.

A conversa continuou ateadá, amigavel e familiarmente. Pareciam dous velhos amigos, a mesma idade, os mesmos sentimentos.

Diversas porém haviam sido as peripécias da sua vida passada; e quão diversa era ainda ali mesmo n'aquelle momento em que parecia transparecer em ambos o jubilo e a alegria do espirito.

Apesar de parecerem francas

Dores. Mas... diabo!... —dizia elle pensando—E' provavel que se descubra isto!... nada... os da justiça teem artes diabolicas, nada!... Vou requerer o divorcio e vou deixal-a.

Passados tempos, o sr. João habitava a sua casa da ribeira em companhia de Maria das Dores. Ella requerera o divorcio, mas não lhe fôra favoravel a sentença do juiz. Este, informado do mau proceder do sr. João, dera-lhe a sentença contraria aos seus desejos. Os seus bens venderiam annualmente setecentos mil reis, e o sr. João se bem que ficou administrador de todos os seus haveres, tinha sobre si a obrigação de entregar annualmente a sua mulher quatrocentos mil reis. Não lhe chegava a receita para a despeza. A Maria das Dores ostentava custosas sedas e em menos de um anno o sr. João estava arruinadissimo. Para não faltar ás avultadas despezas que a Maria das Dores fazia, já havia faltado ao pagamento a sua mulher e esta já participava isto ás autoridades. Estava pois em serios apuros, quando a estrellia da Maria das Dores vieram em seu auxilio.

A tia Custodia fallecera subitamente e ficára elle seu universal herdeiro. Conservava ainda no fundo alguns restos da afeição que tivera áquella mulher e chorou acclutmente algumas lagrimas, enquanto que Maria das Dores pela sua parte fazia alguns convites para um baile que pretendia dar.

Decorreram alguns annos. A Maria das Dores já não acariciava o sr. João e este pela sua parte, sentia-se alquebrado das forças e não se lhe dava tambem das suas meiguices. Via que a sua fortuna desapparecia a olhos vistos e d'isso pouco se lhe dava. A Maria das Dores começara a admittir em sua casa alguns individuos conhecidos d'outros tempos e dizia-lhe que eram os namorados das suas filhas.

Pobre João! —dizia elle—E' agora o retrato fiel da Custodia. Já alli se jantava sem que elle fosse presente. A guerra que tivera annos antes com sua mulher renovava-se alli mas, de um modo differente. Se d'antes odiava agora era odiado.

Volvidos mezes, as modistas apresentavam grandes contas. O merceiro tambem algumas vezes o ameaçou com a justiça, já não chegava a casa e moveis —unicos dos seus muitos haveres—para occorrer ás dividas.

Tempos depois um dos maiores credores, penhorara-lhe tudo e o sr. João fôra acabar n'um hospital de doidos.

A Maria das Dores fôra viver em companhia de sua filha Angelica que, fiel á doutrina de sua mae, ia gastando os largos haveres de um individuo não menos parvo do que o infeliz João.

Boa lição para os incautos.
Marinhas.

M. DO PILLAR.

LETRAS E TRETAS

X

I

Leitor amigo. Continuando

na tarefa a que me propuz de em todas as semanas ou pelo menos uma por outra dizer-te alguma coisa, aqui vou eu dissertar sobre um assumpto opposto ao meu programma, posto que, por isso, não queira que me julgues somente um má lingua; e embora eu tenha nas minhas passadas cartas «toscaido» alguns actos menos correctos de alguns incorrectos tipos cá do burgo, não deixo por isso de fazer a merecida justiça aos que d'ella se tornarem credores, e até, se para tanto me dêr, «prantar» aqui os seus nomes «immaculados». Posto isto, vou, ainda que em linguagem tosca e sobremadeira incorrecta mas conscienciosa, auxiliar o meu amigo Silva Vieira no seu estudo sobre os melhoramentos locais; depois dir-me-hás afinal se não sou um patriota ás direitas. Ora pois... diz-me; a estrada que nos lga hoje a Vianna do Castello não fôra para os espozendenses que morreram á trinta annos, um mytho, uma coisa irrealizavel? fôra effectivamente; e todavia ella ali está provando aos indifferentes que nada se torna impossivel desde que haja força de vontade e patriotismo. A ponte sobre o Cavado era uma chimera, um impossivel, uma illusão emfim; todavia a ponte ali está provando aos descrentes da força do patriotismo que o querer é poder. As obras da barra ainda por concluir fôram tambem uma illusão; e todavia ellas tiveram principio e foram muito longe. A comarca, o sonho doirado dos espozendenses, não é ainda uma coisa desarrasoadá porque temos do nosso lado tres circumstancias fortissimas a fornecerem-nos elementos essenciaes para a nossa razão. A lei, temol-a do nosso lado, porquanto ella não discrimina excepções; o direito, do nosso lado está pela mesma razão, a justiça se tem sido espezinhada pelos insensatos governantes, um dia virá em que um homem de consciencia e escravo dos seus deveres, a põha em relevo; portanto, devemos esperar sem nunca largarmos de mão as nossas justas aspirações, e todos com a mesma vontade seguirmos o mesmo caminho, com destino ao mesmo fim.

II

A união faz a força; e cre, caro leitor, que sem ella será inutil um ou outro mais devotado filho d'esta terra empenhar-se por ella. Temos aqui homens competentissimos para lea varem a cabo qualquer empreza que porventura mettessem hombros; mas o maldito indifferentismo, já de ha muito inveterado em todos nós, tem-nos feito tanto mal que apenas somos uns rotineiros, sem fê nos progressos materiaes e de que tanto se ufanam os nossos visinhos de Barcellos, de Vianna e especialmente os da Povoá do Varzim que, pode dizer-se affoutamente, na epocha balnear, competem com as principaes cidades do reino.

Por isso não é bastante dizer-se que o ministerio de tal foi injusto para connosco, pois olvidou as nossas justas petições; o deputado fulano, nada disse em nosso favor nas legislaturas

de tal triennio; o partido de tal tem-nos sido sempre adverso, e tantas outras cantilenas infundadas que afinal nada adiantam.

Compete, pois, em primeiro lugar, ás camaras municipaes, e muito restrictamente, e depois a todas as corporações collectivas, trabalhar em beneficio dos municipes, que foi para isso que os povos lá os collocaram e como representantes dos mesmos, além de que possam usufruir os seus direitos.
JESUINO ELOIO.

NOTICIARIO

Para Caldellas

Partiu ante-hontem para Caldellas, (Amares) onde vai passar alguns dias, o nosso dilecto conterraneo sr. José Maria Cezar de Faria Vivas.

Desejamos que chegasse ali com perfeita saude.

Leite adulterado

Na visinha povoação de Fão tem-se vendido leite completamente adulterado; precisa-se d'uma escrupulosa fiscalisação.

A' ex.^{ma} camara compete providenciar.

Partida

Por conveniencia de serviço telegrapho-postal, partiu ante-hontem para a visinha villa de Barcellos, o sr. Antonio Domingos Lopes, aspirante auxiliar dos correios e telegraphos n'esta villa, e nosso distincto amigo.

Fallecimento a bordo

Em viagem dos portos dos Estados Unidos do Brazil para o Porto, fallecen a bordo de um navio mercante o sr. José dos Santos Ramos, marítimo, de 50 annos e natural d'esta villa.

Santa Quiteria

Como nos annos anteriores, realisa-se hoje na egreja Matriz a festividade d'esta milagrosa imagem, com missa a grande instrumental e sermão, sahindo uma imponente procissão com muitos anjinhos e figurado allegorico pelas 4 e meia horas da tarde.

Hontem pereorren as ruas da villa um banda de musica.

E' promotor d'esta festividade o ill.^{mo} e rev. P.^o Carlos M. de Passos Pereira Maciel, muito digno parochio d'esta villa.

Corôas funebres «bonquets» e flores artificiaes, só na

LOJA DO POVO

Administrador

Foi declarada sem effecto a nomeação do sr. dr. José de Azevedo Vasquinho para administrador d'este concelho, sendo nomeado para este lugar o sr. dr. Silvestre Antonio Saraiva.

Foram condemnados em 15 dias de prisão, 30\$000 reis de multa, sellos e custas do processo, o redactor e editor da «Folha de Ovar».

Naufragio

Na Povoá de Varzim sosobrou, pelas alturas da praia de Sampaio ao sul da visinha Villa do Conde, a lancha «Deus té salve», que tinha saído para o serviço da pesca.

Esta lancha foi encontrada pela lancha «S. João» que se dirigia do sul para o norte.

A companhia do barco naufragado era composta de 7 homens e 1 rapaz; d'estes pereceram 4, sendo salvos 3 entre elles 1 em parigo de vida.

Exames de cegos

Fizeram no dia 20 exame de admissão aos liceus quatro crianças cegas, alumnas da Escola-Asilo Antonio Feliciano de Castilho, pertencente á Associação Promotora do Ensino dos Cegos. Estas creanças foram leccionadas pelo sr. Leite, cego tambem e professor da escola.

Administrador d'Espozende

Lê-se na «Aurora do Canado» de Barcellos:

Foi nomeado administrador effectivo de Espozende, o sr. Dr. Silverio Antonio Saraiva. Provavelmente, e mais que certo, é o ser elle só nomeado pro forma, e para gosar das horas do cargo, como tem succedido com todos e os tantos administradores affectivos d'esse concelho, e não para que o exerça por um só momento que seja. Tambem, quem sabe, ou antes todos o aventam, nostalgias de patria, que a formosura dos Açores não pôde mitigar, motivam a nomeação do novo administrador effectivo de Espozende, que assim, dignamente, sem precisão de licença para estar ausente do lugar que alli exerce, vai gosando os ares d'este pinho seu paterno...

Almeida Gomes

E-teve no Porto na semana penultima este nosso conterraneo e amigo.

Digna de registo

Foi ordenado pela ex.^{ma} camara aos zeladores para procederem todos os dias a um minucioso exame no leite vendido n'esta villa, pois este liquido tem-se vendido completamente adulterado.

Bem acertada medida.

Senhor da Rateira

E' hoje que se realisa na freguezia de S. Claudio de Curvos a festividade e arraial de Nosso Senhor da Rateira. A procissão, que dizem ser imponente, será abrilhantada por grande numero de anjinhos.

Hontem foi queimado muito e variado fogo d'artificio, houve illuminação e tocou uma banda de musica no arraial.

Regresso

Já regressou de Mattosinhos para onde partira ha dias, o sr. Antonio Narciso Gomes do Souto, chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa.

Communhão

Hoje é tozida e magnificente-mente ministrada a communhão

às creanças de ambos os sexos da freguezia de Gemezas, d'este concelho, com missa solemne.

Durante este acto religioso tocará a banda de Creixomil.

Reparações

Anda-se procedendo a differentes reparos na casa da camara, cadeias e fonte municipal.

Todos estes reparos eram de notavel necessidade, por isso é digno de elogio o illustrado chefe do senado espozendense.

Reunião familiar

Na 2.^a feira reuniram algumas familias em casa do nosso illustrado conterraneo sr. Valentin Ribeiro da Fonseca, dançando-se animadamente até ás 2 horas da madrugada.]

Ao piano, esteve por veses a ex.^{ma} sr.^a D. Efigenia Foio, eximia pianista.

Entre nós

Tem estado n'esta villa hospedada em casa do sr. Valentin Ribeiro da Fonseca, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Christina Pereira de Castro, da cidade do Porto.

Melhoras

Tem experimentado consideraveis melhoras, achando-se já em via de restabelecimento, a ex.^{ma} sr.^a D. Natalia da Silva Loureiro, extremosa filha do sr. Francisco da Silva Loureiro e que ha bastante tempo se achava doente.

Estimamos.

Extraordinario!

O «Feirense», jornal da Feira, dá no seu ultimo numero esta curiosa noticia:

«MONSTRUOSIDADE.»

A mulher de Dameão Gomes Correia, de Campos, d'esta villa, deu á luz uma creança do sexo feminino completamente disforme. Da cinta para cima não tinha formas humanas. Apresentava um tronco sem feitio, no topo do qual se via uma bocca desconforme, sem lingua, e dois olhos. O monstrosinho nasceu sem vida.

Com vista aos transformistas.

Dito do fim

Um inglez vendia na sua loja vassouras a 2 vintens. De frente veio estabelecer-se um outro que as começou a vender a vintem. Grande admiração do primeiro, que exclamou:

—Eu para vender as vassouras a 2 vintens, roubo a palha, o cordão e o pau; como arranja você o seu negocio?
—Eu roubo-as já feitas!



Movimento marítimo

desde 21 a 28 de maio

ENTRADAS:

27—«Novo Activo», cab., da Figueira da Foz, com pedra de cal.

27—«Alegria» idem, idem, idem.

SECÇÃO FOLK-LORICA

CANÇÕES POPULARES

Recolhidas na Povoia de Varzim por

Celestino Brandão

(offerecidas á Ex.^{ma} Sur.^a D. Adelaide Pimentel)

112

Os alecrins do Brazil
Têm as folhas aos anneis,
Por causa de ti menina,
Passo tormentos crucis.

113

O' rosa d'Alexandria
Onde deixaste teu cheiro?...
—Deixei-o na tua cama
Debaixo do travesseiro.

114

Se me vir's de pau e manta,
Não penses que sou pastor.
Sou filho do rei de Hespanha,
E neto de Imperador.

115

Menina ponha o pesinho,
Ponha aqui ao pé do meu,
Ao tirar do seu pesinho,
Ai Jesus que lá vou eu.

116

Menina ponha o pesinho
Na barra do meu saio;
Ao tirar do seu pesinho,
Não me pregue algum calote...

117

Zombarei do mundo todo,
Zombarei da propria morte,
Hei-te amar até morrer,
Apezar da dura sorte.

118

Janella de pau de pinho,
De pau de pinho janella,
Queria dormir um somno,
Nos braços de quem 'stá n'ella.

119

O' ceus cobri-vos de lucto
O' estrelas deitae do;
'Stou de mal com meu amor,
E' bem que me sinte só.

120

Deitei os olhos ao ceu
A Deus pedi boa sorte,
Ouvi uma voz dizer:
—Será feliz até a morte.

121

Adeus que me vou embora
Pra as campinas ver meu gado;
E vou-me deixar d'amores,
Que sou desafortunado.

122

Ando por aqui de noite
Não faço mal a ninguém;
Ando espalhando saudades,
Causadas não sej por quem.

123

Os olhos das tuas «facias»,
São rosas d'Alexandria;
Sempre dão «claridade»,
Quer de noite, quer de dia.

124

Eu não tenho pae nem mãe
Nem n'este mundo parentes;
«Sou filho das tristeservas,
Neto das aguas correntes.»

125

O cura chamou-me rosa
Mas eu soube-lhe fallar;
Esta rosa, senhor cura,
Não é pra o senhor cheirar.

126

Anel d'azeviche preto
Salta fóra de meu dedo,
Foste tu o causador,
De eu tomar amor's tão cedo.

127

Adeus largo do terreiro
Caminho para a estação,
Onde foi o meu amor.
A's seis horas da manhã.

128

Não tenho mais que te dar
Dou-te uma rosa, mas oiba;
Se eu morrer e tu ficares,
Na minha campã a desfolha.

129

Debaixo do limoeiro
Hei-de deitar uma sorte;
Se ella me sair em branco,
Eu hei-de amar-te até á morte.

130

Quem vive amante não pôde
Dizer que logra ventura,
Uma saudade e morte,

Uma ausencia sepultura.

131

O meu coração, menina,
Fecha com dois cadeados;
D'uma banda fecha amor,
D'outra penas e cuidados.

132

Por amor deixei a Deus,
Por teu amor me perdi;
Agora vejo-me só,
Sem amor, sem Deus, sem ti.

133

Os teus olhos me tem posto,
O coração d'esta sorte,
Mette-lhe mais uma seta,
Acaba de dar-lhe a morte.

134

Em qualquer pocinha d'agua
Bebe a cobra e nada o peixe;
Por mil enredos que hajam,
Não receios que te deixe.

135

Faço discursos, sermões,
Digo palavras latinas,
Com modos todos farfantes,
Com baldas muito ladinas.
(Continúa)

COMMUNICADOS

Amigo e sr. Silva Vieira.

Peço-lhe muito encarecidamente que dê publicidade no seu conceituado jornal «O Povo Espozendense», ao incluso memorial, pelo que lhe ficará muito grato o que é

De v. etc.

Fão, 25 | 5 | 93.

F. DIAS DOS SANTOS BORDA.

REUNIÃO

A convite do nosso bom compatriota e amigo o ill.^{mo} sr. Antonio Veiga, foram convidados os cavalheiros mais gradados d'esta freguezia a comparecerem ás 3 horas da t. do dia 24 do corrente no salão publico da rua d'Azevedo Coutinho. A' hora indicada compareceram todos os cavalheiros, provando assim que foram delicadissimos e fieis cumpridores do convite do benemerito benefactor; apenas um ou outro, por motivos justificados, deixou de comparecer.

Rennidos todos, apresenton o ill.^{mo} sr. Veiga a planta da estrada em projecto desde a avenida Emygdio Navarro á praia de banhos; e, usando da palavra, como presidente d'aquella reunião, expoz qual o fim a que eram chamados apresentando duas cartas que recebera e que deram causa ao seu convite, uma do sr. Manoel Borda, e outra do sr. José Maria Soares Estanislau. Em seguida estes dois senhores, pedindo a palavra, disseram ter recebido as cartas de convite dirigida por aquelle cavalheiro, nas quaes o sr. Veiga lhes solicitava a sua comparencia, afim de cederem os seus terrenos. (isto é, por paga, aliás bem remunerada) e visto terem recusado formal e categoricamente receber a d'aquelle nosso benemerito amigo.

Usado pela segunda vez da palavra, o sr. Veiga expoz que o seu mandato terminara, pois era com o melhor intuito que desejava harmonisar aquelles dois senhores, unicos que se oppunham a tão grande melhoramento; terminando por dizer que, penhoradissimo, agradecia a todos os cavalheiros que de boamente o acompanharam em tão espinhoso trabalho, prometendo estar ao nosso lado, para que esta terra prospere e se

engrandeça.

Alguns, senão todos os cavalheiros presentes se indignaram, pela forma brusca e pouco depurada como fora respondido a um cavalheiro tão nobre como distincto que desejando dotar-nos com mais este melhoramento, e querendo que todos os cavalheiros o acompanhassem para pedirem aquelles senhores, signatarios das alludidas duas cartas e unicos que se oppõem a tão grande melhoramento. Foi então que irrompeu um brado de geral indignação, apresentando-se diferentes alvites para que seja levada a effecto, tal qual se vê da planta, aquella estrada e se empreguem todos os meios e esforços para desobstuir todas as difficuldades que se apresentam por parte dos srs. Manoel Borda e José Maria Estanislau. A maioria era de parecer que, sendo a nossa freguezia tão populosa e importante, não devia coagir-se nem recuar perante dois anti-patriotas; e esgotados todos os meios se levem por diante os desejos do grande benemerito e de toda a povoação que, á parte aquelles dois senhores, todos os fãozenses desejam essa estrada e pela forma como está traçada, por isso que será mais curta, mais recta, mais agradável e d'ou de resulta mais economia.

Os terrenos do sr. Manoel Borda, tem 112.^{ms}80 corridos, que, segundo a largura da estrada e o aterro podem calcular-se 780^m quadrados; ao preço de 50 rs. por metro vale em 39\$000 reis. Os do sr. José Maria Soares Estanislau, 28^m corridos que, segundo a largura da estrada podem regular, o maximo, 200^m quadrados; pagos muito generosamente a 100 reis por metro, importam em 20\$000 reis. Ora, por tão insignificantes quantias, não devem deixar de levar a effecto este importantissimo melhoramento; é preciso, porém, que nos expliquemos; não se lhes quer o terreno gratuitamente; pelo contrario. Pague-se-lhes, e generosamente, ao preço de 50 a 100 reis por metro quadrado.

Louvem-se, elogiem-se os demais cavalheiros que cedem da melhor vontade os seus terrenos, e especialmente os srs. Antonio Villa-chã dos Reis e Francisco Fernandes Gailem que cedem tambem gratuitamente: o 1.^o 520^m corridos que pela largura da estrada e rampa regulariam 4:000^m quadrados a 20 reis, ou sejam 80\$000 reis; e o 2.^o, em duas parcelas cede tambem gratuitamente terreno no valor de 20\$000 reis, e ainda outros que se promptificaram a ceder os seus terrenos sem remuneração alguma, mas todos esses terrenos são de pouco valor—50 reis por metro cubico, o maximo.—Depois de muitas apreciações, de muitos alvites e de grande exaltação d'animos, a grande maioria pediu se formasse uma commissão para tratar d'este assumpto até domingo, porque precisa ser definitivamente resolvido. O sr. dr. Moreira Pinto encarregou-se, bem como o rev. Prior e rev. P.^o Villa Chã de irem apresentar a planta aos dois anti-patriotas, e a fazel-os convencer de

que os predios não soffrem o que elles imaginam. Ainda mais: vão authorisados pelo patriota sr. Antonio Villa Chã dos Reis a negociar com o sr. Manoel Borda, da seguinte forma: receber este mais terreno em relação ao que lhe é expropriado, dado por aquelle, que o tem junto e a confrontar com o d'elle. D'esta forma, e como ultimo recurso, espera-se obter a cedencia; e, quando o seu anti-patriotismo vá mais longe, tomaremos o caminho da força e os nossos sacrificios, cremol-o, serão coroados do melhor exito.

Aproveito-me d'esta occasião para ponderar a todos os nossos bons conterraneos e a todos que saibam avaliar as grandes dádivas, que devemos mostrar-nos sumamente gratos e reconhecidas ao nosso benemerito conterraneo o ill.^{mo} sr. Antonio Veiga da Silva, que tão denodada e patrioticamente se dedicou ao engrandecimento da nossa terra dotando-a com um encanamento d'aguas e chafariz, e com uma estrada para a praia de banhos. Reconheça-se tambem que na sua posição social como homem de fortuna limitou-se a vir viver entre aquelles que o viram nascer só para nos engrandecer e ser util á sua terra natal.

Por isso, viva o sr. Veiga! viram todos os homens que desejam a prosperidade de Fão, e sejam expatriados (?) os anti-patriotas que não queiram o progresso e engrandecimento da terra que lhe serviu de berço, dando-se-lhes a responsabilidade de ter lesado ou querer lesar a sua terra.

Um cidadão livre, amante da sua terra e admirador dos grandes genios do Bem.

F. B.

Entre outros cavalheiros, lembra-me ter visto n'esta reunião seguintes:

Ill.^{mos} srs. Antonio da S. Veiga, Amandio Teixeira, Antonio V. Chã dos Reis, M. Dias do Valle, Francisco Dias dos Santos, J. Gonçalves Lopes, J. Fernandes Alves, Francisco F. Gailem, V. Felix de Magalhães, J. da Costa Pinto, E. Pinheiro Magalhães, Antonio C. Salgado, M. A. de Moraes, J. D. dos Santos Borda, Prior G. L. C. Vianna, 1.^o J. G. Chaves, dr. Augusto M. Pinto, 1.^o M. V. Chã Pinheiro, P.^o A. Gomes Soares, A. V. Chã Pinheiro, Sebastião dos Reis, João Gonçalves, M. P. Reina, A. Pessoa Braga, A. Nunes dos Santos, Candido Vinhas e David M. da Silva.

ANNUNCIOS

Julgado Municipal de Espozende

ARREMATACÃO

57) —3.^a praça—

(2.^a publicação)

No dia 4 de Junho de 1893, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta villa e jul-

gado d'Espozende, se tem de arrematar em hasta publica a quem maior lança offerecer a cima do respectivo valor, o predio descripto e avaliado no inventario orphanologico por obito de Bernardina Gonçalves de Souza, que foi da freguezia de Gemezes, a saber:

BENS DE RAIZ

Uma morada de casas terreas com um coberto arruinado e um pequeno quintal com uma latada e fructeiras, situadas no logar d'Aldeia ou Santães, que parte do norte e nascente com caminhos, sul com José Themotheo de Passos Pereira Maciel e poente com Manoel Gonçalves do Luiz, avaliada em reis 95\$000 e vae á praça pela quantia de 10\$000 reis. Este predio é pertencente ao viuvo e filhos da fallecida Bernardina Gonçalves de Souza e ainda se acha indiviso, e vae á praça para pagamento de dividas passivas por deliberação do respectivo concelho de familia e do Senhor Dr. Curador dos Orphãos. Pelo presente são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direitos á mesma propriedade para ficarem scientes da dita praça e assistirem á mesma, querendo, a fim de uzarem do seu direito.

Espozende 16 de Maio de 1893.

O juiz municipal, João Ignacio da Silva Correia Simões.

O escrivão, Delino de Miranda Sampaio.

AÇAFATE DE COSTURA

Publicação quinzenal de trabalhos, tapeçaria, crochet, bordados, letras ornamentadas, etc., etc. Entrou no 9.^o anno da sua publicação.

Recubem-se assignaturas no escriptorio da empresa, na rua de D. Fernando (proximo á Bolsa) na Real Typographia e Lithographia Lusitana—Porto.

Recubem-se assignaturas para a provincia so por seis mezes ou por anno, pagas adiantadamente, por meio de vales do correio ou em es tampilhos.

Preços, por 6 mezes, 240 réis; por anno, 1\$080 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Apolino da Costa Reis, rua de D. Fernando—Porto.

HISTORIA do PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 32 pag. de texto e uma excellente illustração de dupla pagina 120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL não é um trabalho de facção; o auctor procurou, pelo contrario, exercer com inteira justiça a sua analyse critica sobre os acontecimentos que era chamado a julgar...

Antecede a «Historia» uma rapida «Introdução sobre o estado social e politico da Europa, desde a idade Media até ao seculo XVI, de modo a habilitar o leitor pela comparação com o direito publico portuguez e pela filiação dos successos historicos que accidentarem o viver da nossa nacionalidade...

Quando á «parte material» a Empresa Editora esforcou-se por bem servir o subscriptor.

As gravuras, feitas pelos processos mais modernos, são primorosas e muitas d'ellas cópias de quadros celebres ou de valiosos trabalhos executados por artistas de grande fama na propria época a que se referem: taes são alguns quadros e allegorias de Raphael, de L. de Vinci, obras de Michelangelo e Caracciola, reproduções da cathedra de Florença, da mesquita de Cordova, da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo, já em distribuição, acompanha-se d'uma phototypia, feita na casa Biel, reprodução d'um desenho de Raffet—o celebre artista, cuja memoria a França vai em breve perpetuar no bronze de um monumento. Com o immediato distribuir-se-ha uma excellente vinheta allegorica, com os retratos de Latino Coelho, Elias Garcia e Souza Brandão, «propria para quadro» e no duplo do formato da estampa de Raffet.

Assigna-se em todas as livrarias do paiz. Correspondencia dirigida á Empresa Editora, Rua formosa 383.—Porto.

Em Lisboa, no agente o snrs. J. M. do Couto Brandão, redacção do «Correio da Lisboa» rua Nova do Amparo 47, 1.º.

Em Braga, Livraria Escolar, dos snrs. Cruz & C.ª, successores de Forte & C.ª, largo do Barão de S. Martinho, 71.

O JUDEU ERRANTE

por Eugenio Sue Edição illustrada, nitida e economica Cada folha 10 rs.—Cada est. 10 rs.

Condições da assignatura 1.º—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha aos fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empresa a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á «Empresa Literaria Fluminense», casa editora de A. A. DA SILVA LOBO—Rua dos Retrozeiros 125—Lisboa.

Empresa Literaria Fluminense De A. A. da Silva Lobo Casa editora fundada no Rio de Janeiro em 1877 Sede no Rio de Janeiro 81—Rua Sete de Setembro—81 Succursal em Lisboa 125—Rua dos Retrozeiros—125

A CABANA DO PAE THOMAS por M.ª Beecher Stowe Edição illustrada Preço de cada fasciculo 100 reis

Condições da assignatura 1.º—A Cabana do Pae Thomas publicar-se-ha aos fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas localidades em que houver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de quatro folhas de oito paginas e uma gravura custa o diminuto preço de 100 reis pagos no acto da entrega.

3.º—As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, «franco de porte.

A correspondencia deve ser dirigida ao proprietario da EMPRESA LITTERARIA FLUMINENSE—A. A. DA SILVA LOBO.

CASA BARATEIRA

Novo estabelecimento de MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS da Francisco Mendes d'Oliveira 15, Rua do Outeiro, 16 ESPOZENDE

Um variado sortimento de chitas, setinetas, mortas, panos crus, riscados, cotias, merinos, sargelins, casturinas, algodões, lãs e mais miudezas.

Bons generos de mercearia, genebras, vinhos engarrafados, café puro, chás de superior qualidade, louças e a muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes! Divisa da casa: Vender barato, para vender muito

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO (2) COELHO DE FAZENDAS E MERCEARIA Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que se deseja por preços commodos. Tambem se encarega de fatos sobre medida com perfeição. É NO FIM DA RUA DO CAES



REMEDIO DE AYER DO DR. AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e curar radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra mezoca—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que em vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal

ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e açúcar; é um excellente substituto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento da Indigestão, Nervoso, dyspepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes James Cassels & C.ª, Rua Mousinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para deisar ectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO RUA DIREITA—ESPOZENDE Serviço permanente (4)

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas em pagam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tao necessarios como salutarmente garantidos nos seus efeitos. São elles:

Pomada anti-herpética Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 420 reis.

Injecção adstringente calmante Cura todas as hienorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Específico contra callos Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

Xarope vermífugo O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas Depósito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A DEBILIDADE DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Filitissima B-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

A CASA Guillard, Aillaud e Cia LISBOA LISBOA DISTRIBUE REGULARMENTE LA SAISON Journal de Modas, formato grande, 12 paginas gravuras, moldes e um figurino colorido. NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) ... 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) ... 130) ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis. La NATURE Journal scientifique (semanal) NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) ... 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 5 mes) ... 110) ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,800 reis; anno, 5,200 reis. La Médecine moderne Novo Journal de Medecina sob a direcção do doutor Germain SÉE. — Publicação semanal. NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) ... 80 reis. Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 10 mes) ... 80) Les Sciences Biologiques en 1889 Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Reaumez, etc. Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras. NUMERO AVULSO: 200 reis (Lisboa) e 220 (Provincia e ilhas) (1) (2) Pagamento adelantado de 5 francos. Esta obra compo-se-ha de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.